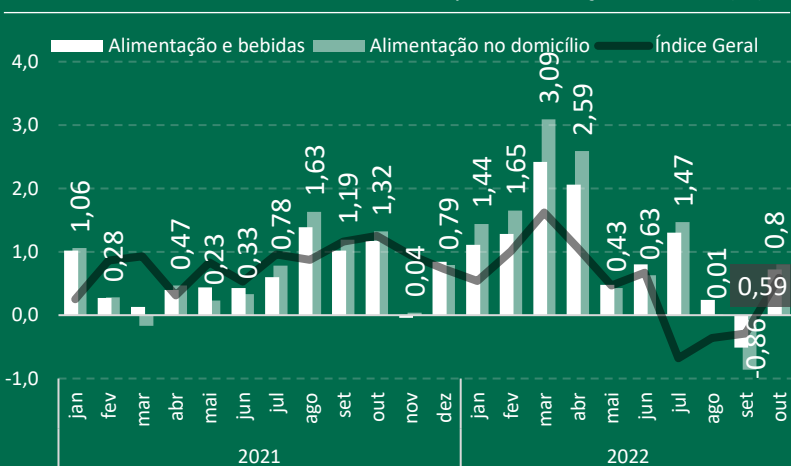


IPCA DE OUTUBRO APRESENTA AUMENTO DE 0,59% APÓS TRÊS MESES DE DEFLAÇÃO

Gráfico 1 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

A Inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou alta de 0,59% em outubro de 2022. No mês de setembro de 2022, também houve queda de 0,29%, enquanto que em outubro de 2021, o índice teve alta de 1,25%. O IPCA acumulado nos últimos 12 meses apresenta alta de 6,47%, acima da meta para 2022, de 3,5%, com tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,59% em outubro de 2022 frente ao mês anterior. Nos últimos três meses, o índice apresentou deflação, sendo destaque o grupo de Transportes como o principal responsável pelas baixas. Para o mês de outubro, o grupo de Transportes apresentou aumento de 0,58%, porém principal responsável pelo aumento foi o grupo de Alimentação e bebidas, com alta de 0,72%.

Apesar do aumento, o IPCA desse mês ficou abaixo da média dos últimos cinco anos para o mês de outubro (0,65%). O grupo que apresentou maior alta foi Vestuário (1,22%), porém Transportes (0,58%) e Alimentação e bebidas (0,72%) exercem maior peso no índice. Vale lembrar que em setembro, o grupo de Alimentação e bebidas caiu 0,51%.

No acumulado dos últimos 12 meses, o grupo alimentação no domicílio apresentou alta de 12,70% e Alimentação e bebidas, 11,21%. Os principais responsáveis pelo aumento grupo foram a batata-inglesa (23,36%), tomate (17,63%), cebola (9,31%), mamão (8,64%) e frango em pedaços (1,17%). As baixas ficam por conta do leite longa vida (-6,32%), feijão-carioca (-3,55%), óleo de soja (-2,85%) e carnes (-0,14%). Destaque para o leite longa vida que já havia registrado queda no mês de 13,71% em setembro e para o óleo de soja que apresentou a quinta queda consecutiva.

Comunicado Técnico

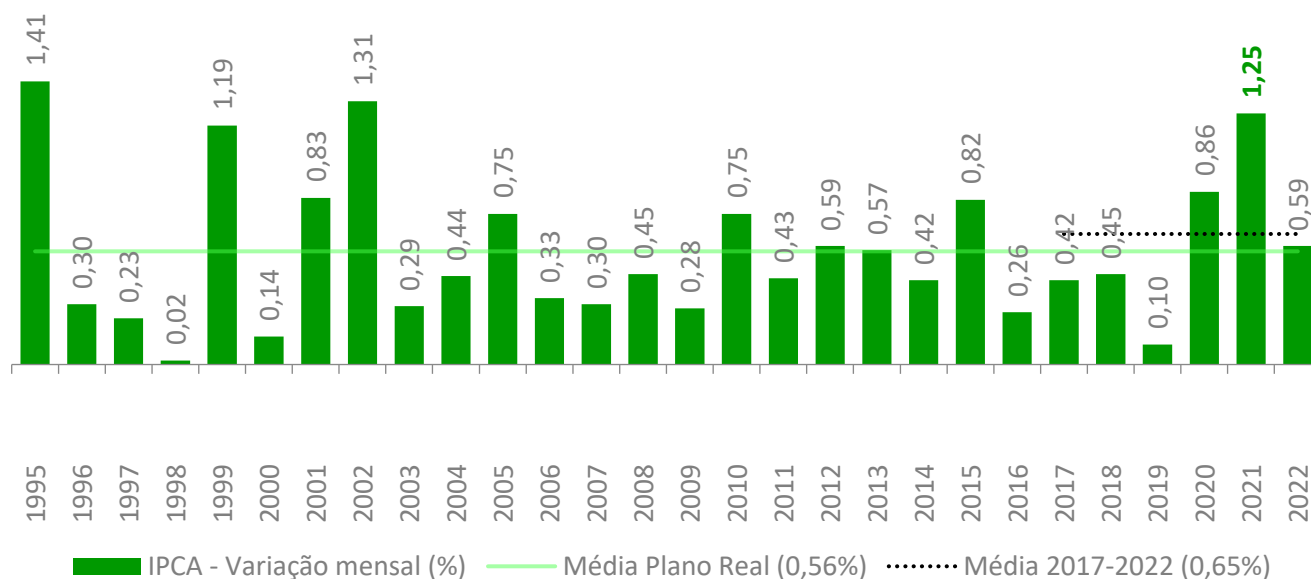
IPCA Outubro/2022

Edição 31/2022 | 11 de Novembro

www.cnabrazil.org.br



Gráfico 2 - IPCA - Meses de Outubro de Cada Ano (%)



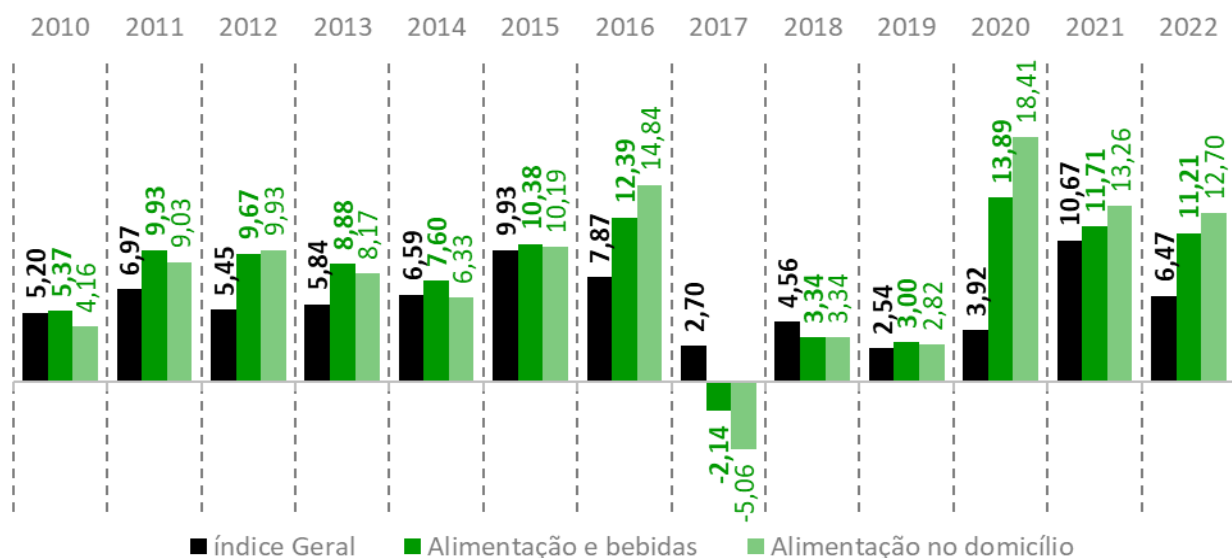
Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2022

IPCA
5,63%
04/11/2022

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA deve ultrapassar a meta de inflação estipulada para 2022, de 3,5%, ficando acima também do teto da meta, de 5,0%.

Gráfico 3 - IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

O que muda para o produtor?

O aumento dos alimentos neste mês está, em grande parte, com a oferta retraída e a desaceleração de colheita e avanço da safra de inverno, as cotações tendem a recuar para as próximas semanas. Além disso, após três meses de deflação, significou um recuo no rendimento real das famílias, ou seja, menor renda disponível para o consumo. Ainda que a demanda por alimentos seja menos sensível à variação de preços, observa-se uma redução na demanda ou substituição por alimentos mais baratos.

O que subiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Batata-inglesa	23,36	0,044
Tomate	17,63	0,035
Cebola	9,31	0,018
Mamão	8,64	0,011
Frango em pedaços	1,17	0,009

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais altas de preço no mês de outubro/2022:



Batata-inglesa – A oferta de batata segue restrita, movimento que está atrelado a desaceleração da colheita e avançar da safra de inverno. Safra de Vargem Grande do Sul (SP), grande ofertante para o período, está quase finalizada. Outras regiões produtoras como Sul e Cerrado de Minas, e Cerrado Goiano também já ultrapassaram o pico de oferta da safra.



Tomate – A alta nos preços segue sob influência da oferta retraída. A finalização dos primeiros plantios de inverno, associada ainda a redução na oferta de tomate rasteiro tem ocasionado valorização do produto. Para as próximas semanas é esperada estabilização a recuo nas cotações, com o início das colheitas dos plantios de final de inverno.



Cebola – A baixa oferta nacional, atrelada a finalização da safra em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, tem resultado na elevação dos preços. Os altos preços incentivaram antecipação na colheita no Rio Grande do Norte, mas oferta ainda segue tímida e demanda em alta, não afetando preços.



Mamão – Clima ameno tem desacelerado maturação e oferta, especialmente do mamão Formosa no oeste da Bahia. Redução nas áreas plantadas e oferta tem suscitado valorização dos preços, e ainda, menor escoamento para o mercado global.



Frango em pedaços – A demanda doméstica por proteína de frango, mais competitiva frente às carnes bovina e suína, e a oferta mais ajustada deram sustentação às cotações na base produtiva e demais elos da cadeia (indústria e varejo) para o mês de outubro.

% O que caiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Leite longa vida	-6,32	-0,060
Feijão-carioca (rajado)	-3,55	-0,005
Óleo de soja	-2,85	-0,009
Carnes	-0,14	-0,004

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais quedas de preço no mês de outubro/2022:



Leite longa vida – A melhoria na oferta de leite no campo em função da retomada das chuvas contribuiu para a retração nos preços ao produtor (-6,5%). Além disso, em outubro, o Brasil importou o equivalente à 167 milhões de litros, sendo o segundo maior volume para esse mês na série histórica. Associado à um consumo mais ameno pela população, são fatores que contribuíram para as quedas.



Feijão carioca (rajado) – O feijão cores segue com viés de baixa em função da comercialização do volume colhido na segunda safra, e com o avanço da colheita da terceira safra nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Ademais, é observada a queda na demanda pelos varejistas.



Óleo de soja – Os preços nacionais seguem o movimento de baixa, motivados pelas quedas dos preços internacionais e se intensificam diante das boas perspectivas de produção de soja e com o avanço da semeadura para a safra 2022/23. Com isso, a negociação da safra passada ocorre lentamente, onde os agricultores aguardam a definição do cenário climático e possível aumento de preços no mercado interno.



Carnes – Os recuos nos preços do boi gordo (-2,2%) e da carne bovina no atacado (-1,3%) em outubro, na comparação mensal (Cepea), impactaram nas cotações na ponta final da cadeia. Somado a isso, a carne bovina enfrenta maior concorrência no mercado interno frente as proteínas de frango e suína, mais baratas, refletindo em um ritmo mais lento de comercialização.

Comunicado Técnico

IPCA Outubro/2022

Edição 31/2022 | 11 de Novembro

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Guilherme Costa Rios – Assessor Técnico

Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Mariza de Almeida – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fernanda Regina – Assessora Técnica

Danyella Bonfim – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Larissa Pereira Mouro – Assessora Técnica

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico

Tiago dos Santos Pereira – Assessor Técnico